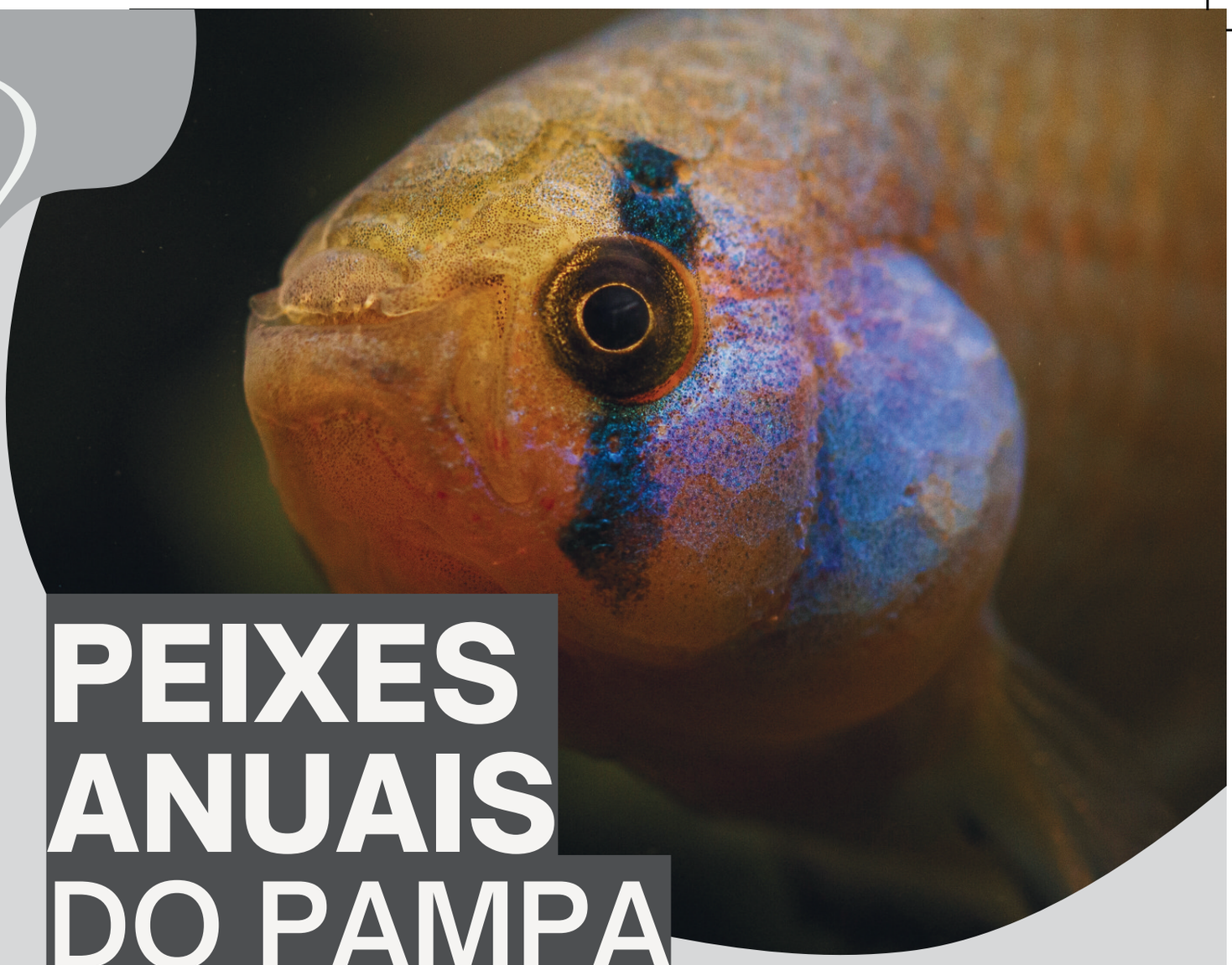


PEIXES ANUAIS DO PAMPA

O projeto "Ecologia e Conservação dos Peixes-Anuais Endêmicos e Ameaçados no Pampa Gaúcho" tem como objetivo mapear e prospectar novas áreas de ocorrência destas espécies, subsidiando ações e políticas públicas de conservação, bem como a realização de atividades de sensibilização ambiental. Sete espécies ameaçadas de extinção na categoria Criticamente em Perigo e exclusivas do Bioma Pampa foram contempladas pelo Projeto GEF Pró-Espécies: Todos contra a extinção, que é financiado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), implementado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), e tem como agência executora o WWF-Brasil.

O projeto é executado pela Pampiana Consultoria Ambiental LTDA, com o apoio de instituições parceiras representadas pela ONG Instituto Pró-Pampa e a Rastro Selvagem LTDA.

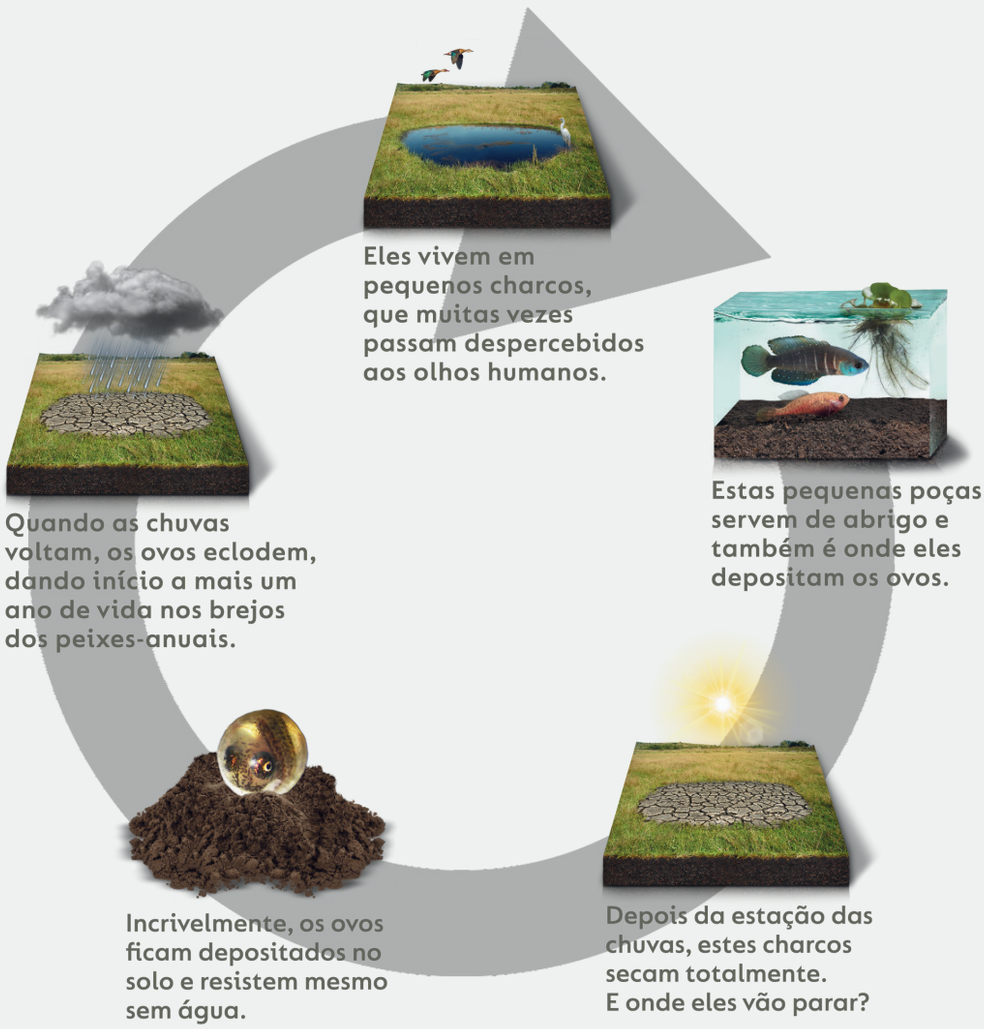
De acordo com Izabel Boock, analista ambiental do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Aquática Continental (ICMBio/CEPTA), o projeto busca implementar ações de pesquisa, educação ambiental e comunicação do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Peixes Rivulídeos Ameaçados de Extinção - PAN Rivulídeos, que engloba 130 espécies de peixes-anuais nacionalmente ameaçadas. "Estes planos são instrumentos de gestão elaborados com a participação da sociedade para reverter ou diminuir o grau de ameaça das espécies listadas", afirma.

PRÓ ESPÉCIES Todos contra a extinção · WWF · FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE FUNBIO · gef · CEPTA ICMBio-MMA · ICMBio INSTITUTO CHICO MENDES MMA · MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA · GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

OS PEIXES-ANUAIS OU PEIXES-DAS-NUVENS

Os peixes-anuais ou peixes-das-nuvens são assim chamados por habitarem exclusivamente áreas úmidas que secam em determinado período do ano. A água da chuva empoçada faz eclodirem os ovos que estavam estocados na terra, dando início a um rápido e singular ciclo de vida. Eles são pequenos e de coloração variada, podendo medir de 3 a 15 centímetros. Na região Sul do Brasil, as áreas alagam entre abril e maio e começam a secar no final de novembro. "Esses peixes crescem muito rápido, em cerca de dois meses estão reproduzindo e a partir de então desovam continuamente até o fim da vida.

Quando o charco seca, os adultos morrem, mas os ovos permanecem vivos", explica o pesquisador Matheus Vieira Volcan. Os peixes da família Rivulidae estão representados por cerca de 500 espécies, sendo o Brasil considerado berço de grande parte de sua diversidade. Apresentam distribuição restrita e habitam locais de dimensões reduzidas, rasos e temporariamente alagados, os quais são extremamente vulneráveis às ações humanas. Estas características fazem dos peixes-anuais os animais vertebrados mais ameaçados do Rio Grande do Sul, Brasil e de toda a região Neotropical (abrange desde a parte sul da América do Norte até a América do Sul).



A REALIDADE DO BIOMA PAMPA

No Rio Grande do Sul existem 40 espécies de peixes-anuais, sendo que 27 delas estão ameaçadas de extinção. A maioria é endêmica do Pampa gaúcho, ou seja, no mundo inteiro só podem ser encontradas aqui. "Ainda que sejam peixes, estes bichos só vivem em charcos e banhados que secam completamente e estão no meio do campo nativo, por isso muita gente sequer os conhece ou duvida da sua existência", pondera o pesquisador Luis Esteban Krause Lanés. O desafio para conservação é ainda maior em se tratando do bioma menos protegido em áreas destinadas a unidades de conservação (são menos de 3%).

O projeto contempla sete espécies selecionadas pela ausência de ações de conservação direcionadas especificamente para elas, por não ocorrerem em áreas protegidas e estarem classificadas na categoria Criticamente em Perigo: Austrolebias cheradophilus, Austrolebias cinereus, Austrolebias jaegari, Austrolebias litzi, Austrolebias nachtigalli, Austrolebias prognathus e Austrolebias univentripinnis. As principais ações recomendadas são a proteção e recuperação de seus habitats e a ampla divulgação da importância das áreas úmidas e banhados para a conservação da fauna nativa.







PRINCIPAIS AMEAÇAS

- ***Drenagem:*** *quando as águas são drenadas para pastagens exóticas e agricultura, as poças secam e inviabilizam o ciclo dos peixes-anuais;*
- ***Açudagem:*** *as taipas ou represas que visam acumular água para a agropecuária e uso humano interrompem os períodos de seca necessários para o ciclo das espécies;*
- ***Aterramento:*** *neste impacto os charcos são cobertos por terra e entulhos. É praticado para diversos usos, como instalação de empreendimentos, geração de energia eólica e loteamentos imobiliários;*
- ***Monoculturas:*** *plantações de eucalipto, soja, arroz e milho descaracterizam o ambiente, secando as áreas úmidas ou contaminando o solo com agrotóxicos;*
- ***Agrotóxicos:*** *muitos defensivos agrícolas acabam acumulados nos charcos e banhados, causando alterações físico-químicas que prejudicam o desenvolvimento ecológico das espécies;*
- ***Falta de informação:*** *ainda existem muitas lacunas de conhecimento sobre as espécies de peixes-anuais, bem como um desconhecimento por parte da sociedade sobre a sua existência, o que dificulta o fortalecimento de ações de gestão ambiental e conservação das espécies.*



O PRODUTOR RURAL COMO ALIADO DA CONSERVAÇÃO

A maioria dos registros de populações e espécies de peixes-anuais no Pampa ocorre em propriedades rurais dedicadas à agropecuária. Neste contexto, um dos objetivos do projeto é conciliar o desenvolvimento econômico com a conservação destes animais. De acordo com os pesquisadores, é fundamental a aproximação com os produtores, bem como o diálogo e a orientação sobre boas práticas de manejo para manter a integridade dos habitats.

A pecuária extensiva, atividade histórica e tradicional do bioma, é considerada aliada da conservação dos campos e dos peixes-anuais. Contudo, muitas áreas vêm sendo substituídas pelo cultivo de soja, milho e pela silvicultura (manejo de florestas).

A conversão dos campos nativos para a agricultura resulta em supressão da vegetação, fragmentação dos habitats, alterações hidrológicas e drenagens. "O estabelecimento das áreas de ocorrência de peixes-anuais como Áreas de Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente por parte dos proprietários de terra pode conciliar a conservação das espécies e seus habitats com as atividades agrícolas, gerando sustentabilidade ambiental e socioeconômica. Além disso, tem potencial de agregar valor aos produtos agrosilvipastoris, alavancar o turismo e ainda proporcionar refúgios de biodiversidade e serviços ambientais às propriedades", salienta Luis Esteban Krause Lanés.





PEIXES-ANUAIS E O LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Os peixes-anuais são facilmente impactados pelas mais diversas atividades humanas: construção de rodovias e portos, loteamentos imobiliários, silvicultura, linhas de transmissão, parques eólicos, entre outras intervenções. Desta forma, o correto licenciamento ambiental é essencial para a conservação das espécies. Vale destacar que os rivulídeos já são considerados grupo-alvo no licenciamento de grandes empreendimentos em nível federal (IBAMA) e estadual (FEPAM-RS). Muitas espécies antes conhecidas de países vizinhos, principalmente do Uruguai e, inclusive espécies novas para a ciência foram descobertas graças aos diagnósticos e Estudos de Impacto Ambiental.

Apesar dos avanços, é urgente a necessidade de qualificação dos processos, sobretudo no âmbito municipal.

Por sua distribuição restrita, empreendimentos relativamente pequenos e licenciados por municípios, os quais muitas vezes carecem de recursos e especialistas, podem potencialmente destruir ambientes inteiros de espécies de peixes-anuais endêmicas ameaçadas.

Isto é especialmente preocupante considerando que muitas delas ocorrem em poucas áreas", alerta Luis Esteban Krause Lanés.

As soluções e estratégias para conservação podem ser diversas, incluindo levantamentos e demarcações de áreas com ocorrência das espécies, bem como medidas de relocação do substrato onde os ovos estão depositados.



O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os ecossistemas naturais do Bioma Pampa ainda são pouco conhecidos pela população e historicamente negligenciados no âmbito das políticas públicas. Apesar da aparência homogênea, a paisagem dos campos nativos abriga uma grande diversidade de espécies. Uma riqueza que também está associada ao seu patrimônio cultural, que abrange as tradições, os saberes, os modos de vida e as relações do homem com o meio ambiente.

Visando transformar esse cenário por meio da sensibilização, o projeto abarca uma série de atividades de educação ambiental nas comunidades locais. "Uma das principais ações para aumentar o grau de proteção é ir a campo, fazer pesquisa e divulgar para sociedade a ocorrência e a importância de proteção desses animais", destaca Izabel Boock, analista ambiental do ICMBio/CEPTA.

O pesquisador Luis Esteban Krause Lanés acredita que o conhecimento sobre a ocorrência de espécies ameaçadas e endêmicas pode fomentar agentes multiplicadores de informações sobre o Pampa e seus ecossistemas e espécies, além de potencialmente gerar identidade, sentido de pertencimento e valoração dos indivíduos.

Espera-se, assim, que o desenvolvimento do projeto forneça informações sobre a identificação e ecologia dos peixes-anuais do Pampa, proporcionando uma base sólida para o estabelecimento de estratégias de conservação por parte dos órgãos ambientais competentes, proprietários de terra e população em geral.







Mire a câmera do seu celular e veja mais.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO